

ÍNDICE

PREFÁCIO Maria Celeste Natário	7
A ESCOLA DO PORTO: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA António Braz Teixeira	9
LEONARDO COIMBRA, O MESTRE Manuel Cândido Pimentel	22
A DIALÉCTICA DO SENTIMENTO EM AARÃO DE LACERDA E O SENTIDO NOOLÓGICO DA BELEZA EM XAVIER ZUBIRI José Carlos Pereira	33
ÂNGELO RIBEIRO (1886-1936) E A ESCOLA DO PORTO Manuela Brito Martins	42
NEWTON DE MACEDO: O FILÓSOFO MORAL DA ESCOLA DO PORTO Jorge Teixeira da Cunha	58
ÁLVARO RIBEIRO: SITUAÇÃO E DESÍGNIO Joaquim Domingues	70
JOSÉ MARINHO, UM FILÓSOFO INTEGRAL, UM FILÓSOFO DO ESPÍRITO E DA TERRA Renato Epifânio	80
DELFIN SANTOS: O LEGADO DA 1ª FACULDADE DE LETRAS DO PORTO E DO IDEÁRIO DA RENASCENÇA PORTUGUESA Artur Manso	90
JOSÉ SANT'ANNA DIONÍSIO E OS AFLUENTES DO RIO DE HERACLITO António Aresta	108
AUGUSTO SARAIVA: REFLEXÕES SOBRE O HOMEM DE UM FILÓSOFO HUMANISTA Miguel Real	115
AGOSTINHO DA SILVA: O “ÚLTIMO DISCÍPULO DE LEONARDO COIMBRA” Renato Epifânio	122
TRANSCENDÊNCIA E RELIGIOSIDADE, EM ANTÓNIO DIAS DE MAGALHÃES: ANOTAÇÕES DISPERSAS José Gama	132

EUDORO DE SOUSA E A ESCOLA PORTUENSE Luís Lóia	139
RAZÃO VITAL E RAZÃO HISTÓRICA EM JOSÉ ORTEGA Y GASSET José Esteves Pereira	147
A RELAÇÃO DE COMPLEMENTARIDADE ENTRE A RAZÃO E A FÉ NA METAFÍSICA REALISTA DE GARCIA MORENTE Samuel Dimas	156
XAVIER ZUBIRI: A HISTÓRIA COMO POSSIBILIDADE Joaquim Pinto	173
O PERCURSO ESPECULATIVO DE JOSÉ GAOS António Braz Teixeira	179
MARÍA ZAMBRANO REVISITADA: A REFLEXÃO FILOSÓFICA COMO GERMINAÇÃO E PADECIMENTO Luísa Borges	189
DA CONCRETUDE DA CIRCUNSTÂNCIA À INFINITUDE (DA PERSONA) FILOSÓFICA – JULIÁN MARÍAS OU DA RES À PERSONA, BREVE CONTRIBUTO PARA UMA REFLEXÃO ACERCA DE UMA FILOSOFIA PÓS-MODERNA OU... RADICALMENTE METAFÍSICA Luísa Borges e Joaquim Pinto	195
VALORES, CIDADANIA E POLÍTICA EM ARANGUREN: CULTURA PARA UMA TEORIA DA EDUCAÇÃO Emanuel de Oliveira Medeiros	204
A ANTROPOLOGIA COSMOLÓGICA E EVOLUTIVA DE PEDRO LAÍN ENTRALGO Samuel Dimas	226
RECASENS SICHES – A RAZÃO JURÍDICA: O LOGOS DO RAZOÁVEL Ana Paula Loureiro de Sousa	240

PREFÁCIO

No âmbito do centenário da criação da Faculdade de Letras do Porto, que se assinalou em 2019, publicam-se aqui uma série de estudos sobre as figuras mais conhecidas da denominada “Escola Portuense”, algumas das quais frequentaram essa Faculdade, quer enquanto professores quer igualmente como alunos, sobretudo como alunos-discípulos de Leonardo Coimbra.

Quando se fala de “Escola Portuense”, expressão consagrada por Pinharanda Gomes, é precisamente de todo o escol formado nessa Faculdade a que se alude. Mas não apenas, já que merece menção especial a figura de Pedro Amorim Viana, também ele Professor da Escola Politécnica do Porto, que pode ser aqui concebida como um embrião da própria Universidade do Porto. É verdade que a Universidade é criada em 1911 sem uma Faculdade de Letras, lacuna que, naturalmente, teria que ser suprida, pela incontornável importância das Humanidades no interior de uma Universidade que se queria vir a constituir uma referência no desenvolvimento do conhecimento.

Em 1919, ocupava Leonardo Coimbra o cargo de Ministro de Instrução Pública e, nessa condição, supre finalmente essa ausência. Todavia, o filósofo nortenho mantém-se por pouco tempo no Governo (das duas vezes em que foi Ministro), tendo vindo, entretanto, a desempenhar as funções de Director desta Faculdade que, em boa medida, está na origem de uma plêiade de pensadores originais e de uma elite de autores que vêm a destacar-se no panorama da cultura portuguesa e brasileira – considerando que vários deles vieram logo depois a emigrar – e que intérpretes posteriores – incluindo discípulos – designaram como a “Escola Portuense”.

São esses os autores aqui abordados, em diálogo com autores espanhóis seus contemporâneos, designados como integrando, sob a égide de Ortega y Gasset, a “Escola de Madrid”.

Maria Celeste Natário

Instituto de Filosofia da Universidade do Porto

